

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LYDIA SEIBERT

AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E
ESTRESSE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

PORTO ALEGRE

2024

LYDIA SEIBERT

**AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E
ESTRESSE DA EQUIPE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação Enfermagem para obtenção
parcial do título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Juciane Aparecida
Furlan Inchauspe.

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Seibert, Lydia
AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE DA
EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR / Lydia
Seibert. -- 2024.
60 f.
Orientadora: Juciane Aparecida Furlan Inchauspe.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Enfermagem, Curso de Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS,
2024.

1. Depressão. 2. Ansiedade. 3. Estresse
Ocupacional. 4. Emergências. 5. Equipe de Enfermagem.
I. Aparecida Furlan Inchauspe, Juciane, orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer inicialmente à instituição, que me proporcionou uma formação completa e diversificada, permitindo-me aprofundar meus conhecimentos sobre o tema escolhido e contribuir para o desenvolvimento da área. Sua visão de excelência acadêmica foi uma grande motivação para mim e essencial para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Juciane, por ter me acompanhado em atividades cruciais ao longo de toda a minha graduação e por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa. Sua orientação cuidadosa, paciência e sabedoria foram fundamentais para o sucesso deste projeto. Sua dedicação e comprometimento me inspiraram a buscar sempre o melhor.

Aos meus familiares, pelo apoio e por acreditarem em mim em todos os momentos. Em especial, agradeço à minha mãe, Giane e minha irmã, Ingrid, pelo incentivo constante e auxílio ao longo desta jornada. E claro, ao meu pai, Sérgio, *in memoriam*, cujos ensinamentos e legado continuam a me inspirar e motivar.

Ao meu namorado Matheus, pelo amor e carinho, paciência e apoio ao longo desta jornada. Sua compreensão e encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse realizar este trabalho.

Aos meus colegas e amigos, que compartilharam comigo momentos de estudo, desafios e conquistas, expresso minha gratidão. As discussões, trocas de ideias e apoio mútuo foram essenciais para a minha formação.

Por fim, agradeço a todos os professores e funcionários da instituição que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço também às demais instituições e entidades que proporcionaram os recursos necessários para o desenvolvimento da minha pesquisa.

A todos, o meu muito obrigado.

RESUMO

Objetivo: analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem da emergência. **Método:** Estudo transversal realizado com 90 profissionais de enfermagem. A coleta de dados incluiu a aplicação da escala DASS-21 para medir os níveis de depressão, ansiedade e estresse, além de um questionário sociodemográfico e laboral. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, testes de associação e regressão de Poisson multivariada. **Resultados:** A amostra foi composta predominantemente por mulheres (67,8%), com idade média de 45,7 anos. A maioria dos profissionais não apresentou sintomas significativos de depressão (80%), ansiedade (88,9%) e estresse (96,7%). No entanto, 20% apresentaram sintomas de depressão, 11,1% de ansiedade e 3,3% de estresse. A análise multivariada identificou que uma carga horária semanal superior a 44 horas estava significativamente associada a maiores níveis de depressão (RP=2,77; p=0,013), ansiedade (RP=4,28; p=0,016) e estresse (RP=1,13; p=0,038). A idade também foi um fator protetor contra a ansiedade (RP=0,93; p=0,008), enquanto os enfermeiros apresentaram uma prevalência maior de estresse em comparação aos técnicos de enfermagem (RP=4,5; p=0,029). **Conclusão:** Os resultados indicam que uma carga horária elevada está associada a níveis mais altos de depressão, ansiedade e estresse entre os profissionais de enfermagem. Intervenções focadas na redução da carga horária e na promoção do bem-estar mental são necessárias para melhorar a qualidade de vida desses profissionais. Além disso, estratégias específicas de apoio devem ser direcionadas a enfermeiros, que apresentaram maior prevalência de estresse.

Palavras-chave: Depressão; Ansiedade; Estresse Ocupacional, Emergências; Equipe de Enfermagem.

LISTA DE SIGLAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CID-11 - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde 11ª

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

COMPESQ/EENF - Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS

DASS-21 - Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse -21

GPPG/HCPA - Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

MEC - Ministério da Educação

OMS - Organização Mundial de Saúde

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SEE - Serviço de Enfermagem em Emergência

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral	9
2.2 Objetivos específicos	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Depressão na equipe de enfermagem hospitalar.....	10
3.2 Ansiedade na equipe de enfermagem hospitalar	13
3.3 Estresse na equipe de enfermagem hospitalar	15
4 MÉTODO	18
4.1 Caracterização do estudo	18
4.2 Cenário do estudo	18
4.3 População e amostra	19
4.4 Coleta de dados.....	20
4.5 Análise de dados	22
4.6 Aspectos éticos	22
5 RESULTADOS	24
5.1 Artigo.....	24
6 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS E DADOS	48
ANEXO A – MAPA DE PROPÓSITOS, MISSÕES E VISÕES DO HCPA.....	49
ANEXO B – ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE.....	50
ANEXO C – DECLARAÇÃO DE CONHECIMENTO E CUMPRIMENTO DA LGPD	51
ANEXO D – FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS PARA SUBMISSÃO DA REVISTA “ENFERMAGEM EM FOCO”	52

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em junho de 2022 o "Relatório Mundial de Saúde Mental: transformando a saúde mental para todos", revelando dados preocupantes sobre a alta prevalência de transtornos mentais em todo o mundo. Esse relatório destaca a importância do tema e ressalta como o assunto tem sido negligenciado dentro do sistema de saúde. Durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19, houve um aumento alarmante na prevalência global de transtorno de ansiedade e transtorno de depressão, com um aumento de mais de 25% referentes aos parâmetros anteriores à pandemia. Para as equipes de enfermagem os impactos desses transtornos são especialmente significativos e podem ser atribuídos a vários fatores, como: o estresse relacionado à pandemia, a sobrecarga de trabalho, o medo de contaminação e o enfrentamento de situações traumáticas e emocionalmente desafiadoras.

Paralelamente ao aumento na prevalência de transtornos mentais, os serviços de saúde mental foram severamente interrompidos durante a pandemia. O acesso a cuidados e tratamentos para estes transtornos tornou-se mais difícil, exacerbando ainda mais esse quadro. Essa situação cria um cenário complexo para os profissionais de enfermagem, que lidam não apenas com a crescente demanda por cuidados de saúde, mas também com a necessidade de enfrentar seus próprios desafios relacionados à saúde psíquica e ao bem-estar. O equilíbrio entre a prestação de cuidados aos pacientes e a proteção da própria saúde mental torna-se uma tarefa desafiadora para essas equipes, destacando a importância de abordar essa questão de forma abrangente e oferecer suporte adequado aos profissionais envolvidos.

Nesse contexto de vulnerabilidade da saúde mental dos profissionais de enfermagem, Moura (2022) e Benites (2022) destacam os profissionais das equipes de enfermagem de emergência que atuam na assistência prestando cuidado à pacientes críticos, apresentando maior sobrecarga de trabalho, além de jornadas longas e equipe reduzida, tornando-os suscetíveis para desenvolver depressão, ansiedade e estresse. Essas equipes possuem a premissa de garantir o cuidado de casos agudos ou crônicos de caráter clínico, psiquiátrico ou traumático, bem como oferecer otimização da assistência à saúde, pois lidam com o inesperado, a tensão com a instabilidade do paciente, agravamentos de casos clínicos bem como há a necessidade de execução de procedimentos imediatos, aliados ao ritmo de trabalho acelerado e exaustivo repleto de incertezas no que diz respeito à sobrevivência dos pacientes e ao surgimento de eventos catastróficos. É necessário mensurar o quanto a saúde mental destes profissionais está afetada, para isso, utiliza-se instrumentos psicométricos que avaliam a saúde mental.

Lovibond e Lovibond (1995), autores clássicos na área de estudo, desenvolveram a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) com o intuito de fornecer um instrumento psicometricamente adequado para mensurar e distinguir simultaneamente a depressão, a ansiedade e o estresse. Inicialmente desenvolvida em língua inglesa, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) consiste em 42 itens divididos em três fatores. No entanto, reconhecendo a necessidade de uma versão mais concisa do instrumento em certas situações, os autores propuseram uma versão reduzida denominada DASS-21, que consiste em 21 itens ainda divididos nos mesmos três fatores. Essa versão compacta permite uma avaliação eficiente das três dimensões emocionais, facilitando sua aplicação em estudos e práticas clínicas que requerem uma abordagem mais breve. Posteriormente, Vignola e Tucci (2013) realizaram a adaptação e a validação da DASS-21 para a língua portuguesa, do Brasil, que será utilizada no estudo.

Até o momento, diversas pesquisas foram conduzidas no Brasil e internacionalmente utilizando esse instrumento para analisar os níveis de depressão, ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. Entre alguns desses estudos realizados no Brasil, Appel (2021) e Assis (2022) constataram que a subescala de estresse é a mais prevalente entre esses profissionais, enquanto Souza (2023) encontrou resultados distintos, identificando que a maior prevalência é para ansiedade. Ainda utilizando o instrumento DASS-21, agora no cenário internacional, no Sri Lanka houve maior prevalência de depressão e ansiedade (Pathiraja, 2022), já na China foi demonstrado prevalência na subescala ansiedade (Chen, 2021). Essas divergências ressaltam a complexidade e a importância de aprofundar as investigações nessa área para compreender melhor o impacto da saúde mental nessa categoria profissional tão fundamental para o sistema de saúde.

A escolha do tema de pesquisa fundamentou-se no interesse da pesquisadora no aprofundamento das questões que envolvem a equipe de enfermagem no contexto hospitalar e as interfaces com o enfrentamento da depressão, ansiedade e estresse no ambiente laboral. Diante dessas circunstâncias e pela experiência prévia de ter atuado como acadêmica no contexto hospitalar, inclusive vivenciado durante a pandemia de Covid a demanda de trabalho e conseqüentemente adoecimentos dos profissionais de enfermagem diante dos acontecimentos presenciados, houve a escolha do instrumento que avalia os três domínios simultaneamente da depressão, da ansiedade e do estresse. Essa escolha visa proporcionar uma visão mais abrangente e holística dos desafios enfrentados por esses profissionais em seu ambiente de trabalho, buscando assim contribuir para a promoção da saúde mental e do bem-estar da equipe de enfermagem futuramente.

A temática tornou-se alvo de interesse a partir de buscas realizadas em base de dados, como, por exemplo, BDENF¹, LILACS² e Scielo³, nas quais são encontrados diversos estudos sobre depressão, ansiedade e estresse. No entanto, não foram encontrados muitos trabalhos científicos, especificamente, sobre a aplicabilidade de instrumentos para mensurar a prevalência de depressão, ansiedade e estresse nas equipes de enfermagem de emergência.

Portanto, a partir desta investigação, será possível identificar quais pilares do ambiente laboral poderão ser desenvolvidas as futuras estratégias de cuidado e intervenções adequadas, promovendo a qualidade e o bem-estar mental da equipe de enfermagem e, conseqüentemente, impactando positivamente nos cuidados prestados aos pacientes.

A hipótese do estudo é que na emergência existe uma prevalência dos sintomas depressivos, ansiosos e de estresse, haja vista a grande demanda de trabalho laboral realizada pelos profissionais de enfermagem. Por isso, conhecer os níveis de ansiedade, depressão, estresse dos profissionais, pode contribuir para a implantação de medidas estratégicas e intervenções terapêuticas. Dessa forma, as considerações realizadas apontam para o seguinte questionamento na pesquisa proposta: Qual é a prevalência de depressão, ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar?

¹ BDENF - Base de Dados de Enfermagem

² LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

³ SciELO - Scientific Electronic Library Online

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a depressão, ansiedade e estresse da equipe de enfermagem no contexto hospitalar.

2.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

- a) Descrever as características dos profissionais de enfermagem da unidade de emergência;
- b) Descrever os resultados da escala de depressão, ansiedade e estresse;
- c) Verificar as associações entre os resultados de depressão, ansiedade e estresse e as características sociodemográficas dos profissionais;

4 MÉTODO

Este capítulo descreve a trajetória percorrida para o alcance dos objetivos estabelecidos. Nesta seção, são apresentados o tipo de estudo, o local que foi pesquisado, o modo pelo qual foram selecionados os sujeitos participantes desta pesquisa, além das técnicas de coleta de dados e do procedimento de análise das informações coletadas, atendendo aos preceitos éticos e legais desta investigação.

4.1 Caracterização do estudo

Tratou-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, analítica, transversal, do tipo exploratório-descritiva. A abordagem escolhida foi utilizada para aproximação com objeto de estudo com análise da prevalência de depressão, ansiedade e estresse. Os estudos descritivos, de acordo com Gil (2009), favorecem a proximidade do pesquisador para com a realidade evidenciada e do leitor para com o entendimento textual, permitindo realizar o levantamento das características encontradas durante o estudo. As pesquisas descritivas também são utilizadas para estabelecer relações entre variáveis e seus padrões de distribuição num único momento, sem acompanhamento posterior (Polit; Beck, 2019).

Assim, o presente estudo começou com um levantamento amplo de informações para descrever depressão, ansiedade e estresse, itens analisados na escala DASS-21. A pesquisa quantitativa busca por explicações e controle de variáveis. O emprego de métodos quantitativos, por sua vez, permitiu explorar as prevalências e suas associações para explicarem o fenômeno estudado.

4.2 Cenário de estudo

O presente estudo foi realizado no HCPA, hospital universitário, público, geral e integrante da Rede de Hospitais do Ministério da Educação (MEC), vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O hospital se apoia no tripé: assistência, ensino e pesquisa (Anexo A). Deste modo, pelo apoio ao ensino e pesquisa foi desenvolvida e aplicada no HCPA.

O Grupo de Enfermagem era composto por 15 serviços de enfermagem, dispostos em 42 unidades assistenciais. Conforme dados atualizados em 2022, este hospital contava com infraestrutura de 836 leitos (435 de internação clínico-cirúrgica, 43 de cuidado Intensivo, 65 de

emergência, e o restante de demais setores e especialidades). Quanto ao seu quadro de pessoal, este tem, aproximadamente, 502 docentes e 6.215 funcionários, dentre estes, 2.949 da enfermagem, sendo 539 enfermeiros (Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2022).

A unidade hospitalar que foi pesquisada foi a unidade do serviço de emergência. Esse serviço é composto por Unidade de Decisão Médica (UDM), Unidade de Internação Breve (UIB) 1 e 2; Unidade Intermediária (UI) 1 e 2; Unidade Vermelha (UV), e Box de Estabilização, totalizando um total de 56 leitos. O serviço de emergência representa 6,7% do total de leitos disponíveis no hospital. A unidade hospitalar que compõem esse estudo segue os princípios e a filosofia institucional que privilegia um modelo de assistência e cuidado centrado nas necessidades dos usuários (Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2022).

A escolha deste serviço deve-se ao fato de que ele possui equipes de enfermagem que atuam com alta demanda de pacientes de alta complexidade, os quais requerem cuidados básicos, semi intensivos e intensivos. A equipe de enfermagem interage entre si, constantemente no ambiente de trabalho, além de ter que prestar assistência aos que necessitam de atenção e dedicação plena. Nesta mesma linha, compreende-se que a equipe de trabalho dispõe de elementos suficientes para analisar a depressão, ansiedade e estresse que podem subsidiar o estudo.

4.3 População e Amostra

Nesta pesquisa para definição da amostra foram coletadas informações que permitam aplicar os critérios de inclusão. As informações foram fornecidas pelo setor de recursos humanos do hospital após aprovação do comitê de ética do hospital. De acordo com os critérios de inclusão foram selecionadas a participar do estudo todas as enfermeiras/chefias das unidades, enfermeiras de turno das respectivas unidades de internação e ainda auxiliares/técnicos de enfermagem com pelo menos 12 meses de trabalho na unidade. A partir de então, foi formada uma amostra padrão, ou seja, foram incluídos 81 profissionais de enfermagem. O cálculo considerou o total de profissionais de enfermagem do Serviço de Enfermagem em Emergência (SEE), com poder de 80%, nível de significância de 5%, percentuais de 80% e 60% respectivamente, referido por Teixeira et al. (2017). Este cálculo foi realizado por meio da ferramenta PSS Health versão on-line (Borges et al., 2021). A amostra não sofreu randomização, foi considerada completa à medida que os questionários foram respondidos.

A saber, as unidades de internação do serviço de enfermagem da emergência dispõem de duas chefias de enfermagem, 40 enfermeiros e 120 técnicos em enfermagem, computando

um total de 162 profissionais de enfermagem. A amostragem foi de conveniência, não probabilística de profissionais que estavam disponíveis e aceitaram participar do estudo no momento da coleta. Entende-se a importância da participação dos profissionais de enfermagem, uma vez que as enfermeiras/chefias da unidade da emergência, as enfermeiras de turno e os auxiliares/técnicos de enfermagem compõem a equipe de enfermagem na qual foi aferida a prevalência de depressão, ansiedade e estresse, pois atuam na assistência ao paciente e são responsáveis por garantir a qualidade do atendimento nas unidades do estudo.

Os critérios de inclusão consistiram em: enfermeiras que atuam nos cargos de chefia das unidades, enfermeiras de turno e auxiliares/técnicos da unidade de emergência há pelo menos três meses. Serão excluídos do estudo os profissionais de enfermagem que estejam afastados por motivos diversos (férias, licenças, saúde, gestação), bem como aqueles que estiverem apenas substituindo outro profissional da unidade.

4.4 Coleta de dados

A população consistiu de profissionais de enfermagem que atuam no serviço de emergência adulto. Foi realizado um contato prévio com a chefia do Serviço de Enfermagem em Emergência para solicitar os e-mails institucionais dos trabalhadores. Os profissionais de enfermagem do serviço de emergência foram convidados por e-mail a responderem a pesquisa de depressão, ansiedade e estresse na equipe de enfermagem por meio do formulário eletrônico gerado no google forms e disponibilizado o link e/ou o QR Code para acesso dos profissionais de enfermagem, neste mesmo e-mail foi informado os critérios de inclusão do estudo. Também foi sugerido que fosse preenchido fora do turno de trabalho e após concordância dos participantes e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice A). Para caracterização dos profissionais de enfermagem, foram coletadas, em formulário estruturado, as seguintes informações de caracterização sociodemográfica: idade, sexo, estado conjugal, raça, renda mensal, titulação máxima, possui outro trabalho e carga horária semanal (apêndice B). A saúde mental foi avaliada pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21), adaptada e validada para a língua portuguesa por Vignola *et al.* (2014)

Para medir a prevalência de depressão, ansiedade e estresse na equipe de enfermagem, foi aplicada a Escala DASS-21 (anexo B), trata-se da versão adaptada e validada à Língua Portuguesa falada no Brasil por Vignola *et al* (2013). O questionário é composto por 21 perguntas cujos itens encontram-se divididos em três fatores (itens Depressão: 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; Ansiedade: 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; Estresse: 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18). As respostas dos itens

REFERÊNCIAS

ANDREESCU C, LEE S. Anxiety Disorders in the Elderly. **Advances in Experimental Medicine and Biology**. Springer, Singapore. 2020; v. 1191:561-576. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-32-9705-0_28. Acesso em: 23 ago. 2023

APPEL Ana Paula, CARVALHO, Ariana Rodrigues da Silva, SANTOS, Reginaldo Passoni. Prevalência e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse numa equipe de enfermagem COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2021;42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200403>. Acesso em: 25 jun. 2023.

ASSIS, Bianca Bacelar de *et al.* Factors associated with stress, anxiety and depression in nursing professionals in the hospital context. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2022;75. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263>. Acesso em 26 jun 2023.

BORGES, Rogério Boff et al. Power and Sample Size for Health Researchers: uma ferramenta para cálculo de tamanho amostral e poder do teste voltado a pesquisadores da área da saúde. *Clinical & Biomedical Research*, [S.l.], v. 40, n. 4, apr. 2021. ISSN 2357-9730. Available at: <<https://doi.org/10.22491/2357-9730.109542>>. Acesso em: 25 Ago. 2023.

BEIRÃO, Alana Amorim *et al.* O estresse da equipe de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 100-101, jan. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/22897/5/1ALANA%2C%20MARCOS%2C%20MARIA%20C3%82NGELA%2C%20ROBERTA%20E%20R%20C3%94MULLO%20REVIS%20C3%83O%20FINAL%20%282%29%20%282%29.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023.

BENITES, Paula Akinaga *et al.* A saúde dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática. **Saúde Ética & Justiça**, 2022. v. 27, n. 1, p. 37-50. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/200692>. Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ofício Circular no 2/2021- CONEP/SECNS/MS de 24 de fevereiro de 2021**. Brasília, DF, 24 fev. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf. Acesso em 29 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 29 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021** : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 Estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-frequencia-e>

distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas. Acesso em: 13 ago. 2023.

CHEN, Xian *et al.* The mental health status among nurses from low-risk areas under normalized COVID-19 pandemic prevention and control in China: A cross-sectional study. **The International Journal of Mental Health Nursing**. v. 30(4): p. 975-987, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33811426/>. Acesso em 26 jul. 2023

COSTA, Victor Hugo dos Santos, GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Análise dos fatores que levam enfermeiros à depressão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, Brasil. v. 3, n.6, p. 69-81, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4292351>. Acesso em 28 jul. 2023.

DING, Yanwei, *et al.* The mediating effects of burnout on the relationship between anxiety symptoms and occupational stress among community healthcare workers in China: A cross-sectional study. **Plos One**. v. 9(9) 107- 130. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0107130>. Acesso em: 23 ago. 2023.

ESPLENDORI, Gabriela Feitosa. Depressão na equipe de enfermagem: sofrimento do profissional e implicações na prática assistencial. **Revista Nursing**. São Paulo, Brasil. v.23, n.262, p.3623, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/504>. Acesso em 23 ago. 2023.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Uso de substâncias psicoativas por profissionais de saúde: Revisão Integrativa. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, Brasil. v. 13, n. 4, p. 221-231, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p221-231>. Acesso em: 23 Aug. 2023.

FILHO, Carlos Antônio de Lima. Depressão em enfermeiros no âmbito de trabalho. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/3247>. Acesso em 13 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo Atlas, 2009. 175 p.

HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira, *et. al.* Estresse e bem-estar no trabalho: o papel moderador da regulação emocional. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**. Salvador, Bahia. 2019;19(1):532-40. Disponível: <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.14774>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GOMES DOS REIS., Élcio *et al.* Estresse na assistência de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**. [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453190, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3190>. Acesso em: 25 ago. 2023.

GU, Bo, Tan, Qiling, ZHAO, Shangping. The association between occupational stress and psychosomatic wellbeing among Chinese nurses: A cross-sectional survey. **Medicine** 98(22):p e15836, Baltimore. 2019. Disponível em: <https://journals.lww.com/md->

journal/fulltext/2019/05310/the_association_between_occupational_stress_and.57.aspx. Acesso em 14 ago. 2023.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Estrutura**. Porto Alegre, 2023a. Disponível em: <http://www.hcpa.ufrgs.br/content/view/136/196>. Acesso em: 08 mai. 2023.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Institucional**. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.hcpa.edu.br/institucional/institucional-apresentacao/institucional-instalacoes> Acesso em 07 mai. 2023.

LOVIBOND SH, Lovibond PF. Manual for the Depression, Anxiety, Stress Scales. **Journal of Affective Disorders**, Austrália. 1995 155, 104–109. Disponível em: <http://www2.psy.unsw.edu.au/dass/>. Acesso em: 17 mai. 2023

MONTEIRO, Daniela Trevisan, MENDES, Jussara Maria Rosa, BECK, Carmem Lúcia Colomé. Perspectivas dos Profissionais da Saúde sobre o Cuidado a Pacientes em Processo de Finitude. **Psicologia: Ciência e profissão**. 2020; 40(e191910):1-15. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191910>. Acesso em: 23 ago. 2023.

MOURA, Raysa Cristina Dias de; *et al.* Common mental disorders in emergency services nursing professionals. **Acta Paul Enferm**, v. 35, eAPE03032, Feb. 2022. Disponível: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>. Acesso em: 29 jun. 2023.

MOTA, Rosana Santos et al. Estresse ocupacional relacionado à assistência de enfermagem em terapia intensiva. **Rev Baiana de Enfermagem**, Salvador, vol.35, p 2-12, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100313. Acesso em: 25 ago. 2023.

MUNIZ, Danielle Chrystine; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva; SANTOS, Walquiria Lene dos . A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v.2, n.2, p. 274-279, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275>. Acesso em: 17 ago. 2023.

OLIVEIRA, Andreia Vaz., et al. Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. v.2, n.4, p. 11-16, 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/117/109/248>. Acesso em 26 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (org.). World Health Organization. **Depressão**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 26 jul. 2023.

PATHIRAJA, Pathirajage Deepthi Madushan. Depression, Anxiety and Stress among nursing officers in a dedicated hospital for COVID patients in Sri Lanka: A Single Institute Experience. **Pakistan Journal of Medical Sciences**. Paquistão. 2022;38(4):1073-1076. doi: <https://doi.org/10.12669/pjms.38.4.5508>. Acesso em 26 jul. 2023.